



HÁBITOS ALIMENTARES DA CORUJA-DAS-TORRES, *TYTO ALBA* (AVES, STRIGIFORMES, TYTONIDAE) NO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA, RJ

Fernando Antonio Silva Pinto*, Hermes Ribeiro Luz* Cláudio Ferreira da Fonseca**, Ildemar
Ferreira***

*Discente, ciências biológicas- UFRRJ / **Biólogo/ ***Docente- UFRRJ

INTRODUÇÃO

As corujas são aves de rapina de hábito geralmente noturno, representantes da ordem Strigiformes compreendendo duas famílias: Tytonidae e Strigidae. A coruja-de-igreja, *Tyto alba* (SCOPOLI, 1769), é a única representante da família Tytonidae no Brasil (SICK, 1997). É uma ave cosmopolita, vivendo em áreas abertas e semi-abertas, beneficiando-se pela ação antrópica, cujo desmatamento, aliado as grandes concentrações em áreas urbanas, contribui para o aumento nas populações de roedores, principalmente ratos e camundongos, que constituem os mais importantes itens em sua dieta.

É uma ave que possui o hábito de engolir sua presa inteira e regurgitar os restos não digeridos na forma de pelotas, material esse adequado para determinar sua dieta (ERRINGTON, 1932). A análise das pelotas fornece informações importantes sobre a fauna de pequenos vertebrados (mamíferos em especial) de uma determinada área, tendo em vista que a estrutura da comunidade de suas presas reflete no conteúdo das mesmas. O presente trabalho tem como objetivo identificar e quantificar os itens alimentares encontrados na dieta de *Tyto alba*, ao nível mais refinado possível, caracterizando desta forma seu hábito alimentar.

MATERIAL E MÉTODOS

No campus da Universidade Federal rural do Rio de Janeiro, município de Seropédica, casais de *Tyto alba* utilizam os telhados para nidificar aproveitando-se da arquitetura e grande disponibilidade de vertebrados e insetos. Durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2000, acompanhamos o comportamento alimentar e reprodutivo de 3 casais de *Tyto alba* que nidificaram em diferentes prédios no campus, sendo os ninhos visitados a cada dois dias para a retirada das pelotas. A área é muito antropizada, com predomínio de gramíneas ao redor dos prédios, uma arborização

esparsa e algumas capoeiras que ainda resistem, além de quatro lagos artificiais e um alagado recentemente formado. O clima segundo a classificação de Koppen é A- Clima tropical de matas pluviais e AW- Clima de Savana Tropical com uma estação seca que é o inverno. As pelotas coletadas foram embaladas, etiquetadas individualmente e levadas para análise no Laboratório de Ornitologia da UFRRJ, onde foram desmanchadas a seco, e seu conteúdo separado por grupo taxonômico e identificado ao menor nível possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 390 itens alimentares compreendendo 10 táxons, num total de 200 pelotas analisadas, durante o período de estudos. Dentre as categorias sistemáticas, identificamos representantes das classes Gastropoda, Insecta (Coleoptera e Orthoptera), Amphibia, Reptilia e Mammalia (Rodentia, Marsupialia e Chiroptera). Houve predominância de roedores na dieta, conforme preconizado por FONSECA e FERREIRA (2001) bem como por ACUÑA *et al.* (2004), que encontraram 43% de roedores no total das presas. Esses dados também concordaram com aqueles apresentados por RODA (2006) e MOTTA-JÚNIOR e TALAMONI (1996). Essa porcentagem foi maior quando comparada com os dados de ACUÑA *et al.* (*op cit.*) apesar de nossa amostra ter sido menor, o que parece indicar grande diversidade de roedores no campus da UFRRJ. O índice de captura de aves também foi considerável, havendo predominância do pardal, *Passer domesticus* e do canário-da-terra, *Sicalis flaveola*. Esses dados que nos pareceram estranhos durante as análises, já que ambas as espécies têm hábitos diurnos, puderam ser esclarecidos através dos relatos de ACUÑA *et al.* (2004) que observaram exemplares de *Tyto alba* atacando dormitórios de *Passer domesticus* e *Molothrus bonariensis* no Chile. A frequência de insetos foi alta, principalmente entre representantes do gênero *Dichotomius*

(Coleoptera) e Orthoptera (Gryllidae e Acrididae) confirmando o hábito insetívoro como complemento da dieta em coruja-da-igreja. Esse dado diferiu daqueles de RODA (2006) que relatou ter sido baixa a incidência de insetos em Tapacurá, Pernambuco. Também em pelotas de coruja-buraqueira, *Athene cunicularia*, analisadas no campus da UFRRJ, foi alta a frequência de insetos (dados não publicados). ALVAREZ-CASTAÑEDA *et al.* (2004) encontraram baixa incidência desses artrópodes em pelotas de *T. alba* em subúrbios da Baixa Califórnia, chegando mesmo a considerar que os registros corresponderiam a restos alimentares dos roedores capturados pela coruja-da-igreja. Ao contrário de nossos dados, os autores acima citados não encontraram restos de morcegos, aves e répteis. Apesar dos morcegos serem raros na dieta de *T. alba*, o que concordou com YALDEN e MORRIS (1990), esses itens foram consideráveis no trabalho desenvolvido por RODA (2006) na Estação Ecológica de Tapacurá onde, segundo a autora, ocorreram grandes colônias nas edificações abandonadas, permitindo a captura quando os morcegos estivessem pousados. Na UFRRJ embora a diversidade de morcegos seja alta, os abrigos se localizaram fora dos prédios obrigando as corujas capturarem os quirópteros em vôo, o que justificaria a baixa porcentagem nas pelotas. Apesar da presença de anfíbios e répteis ser comum na dieta da suindara, como constatada nesse trabalho por representantes da família Gekkonidae (lagartixas), além de outros lagartos e de restos de anfíbios do gênero *Leptodactylus*, dados esses que coincidiram com os de BELLOCQ (1990), MOTTA-JÚNIOR e TALAMONI (1996), esses itens alimentares poderiam estar ausentes, conforme relato de RODA (2006). É provável que a disponibilidade de presas ao longo das diferentes estações do ano poderiam contribuir para a diversidade de restos alimentares nas pelotas de *T. alba*, fazendo com que fossem capturadas as presas mais disponíveis em determinada época, o que viria corroborar informações de LANGE (1981) e MOTTA-JÚNIOR (1988) que consideraram *T. alba* como uma espécie oportunista por predação itens mais abundantes.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acuña, D.G.; Salgado, M.A.; Ramm, O.S. e Rojas, R.A.F. 2004. Variación estacional em el consumo de roedores por la Lechuza de campanario (*Tyto alba*) em un área suburbana de Chillán, centro-sur de Chile. *Hornero* 19(2): 61-68

- Álvarez-Castañeda, S.T.; Cárdenas, N.; Méndez, L.** Analyses of mammal remains from Owl pellets (*Tyto alba*), in a suburban area in Baja California
- Bellocq, M.I., 1990.** Prey selection by breeding and nonbreeding barn owls in Argentina. *Auk* 115:224-229.
- Errington, P.;** Technique of raptor food habits study. *Condor*, 34:75-86, 1932.
- Fonseca, C.F. da e Ferreira, I.; 2001.** Numero de presas na dieta de inverno da coruja-das-igrejas (Aves, Strigiformes) no campus da UFRRJ.
- Lange, R.B. 1981.** Contribuição no conhecimento de bionomia de aves II. Observações sobre o comportamento de *Tyto alba* Suindara (J.E.Gray). *Estudo de Biologia Universidade Católica Paraná* 7:1-27
- Mattos, C.C.; Silva, M.A.R. da; Oliveira, M.N. de; Combat, I.B.;** Boletim Agrometeorológico, UFRRJ-1996. Floresta e Ambiente, Vol. 5(1):208-215, 1998.
- Motta-Junior, J.C.;** Alimentação diferencial da Suindara (*Tyto alba*) (Aves, Strigiformes) em duas estações do ano em São Carlos, estado de São Paulo. Seminário Regional de Ecologia, Anais 5: 357-364, São Carlos.1988.
- Motta-Junior, J.C.; & Talamoni, S.A.;** Biomassas de presas consumidas por *Tyto alba* (Strigiformes, Tytonidae) durante a estação reprodutiva no Distrito Federal. Ararajuba, 4(1):38-41, 1996
- Roda, S.A. 2006.** Dieta de *Tyto alba* na Estação Ecológica do Tapacurá, Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*. 14(4):449-452.
- Sick, H.;** *Ornitologia Brasileira*. Editora Nova Fronteira, 862 p.+pls. 1997.
- Yalden, D.W. and P.A. Morris, 1990.** The analysis of owl pellets. London: *Occasional Publications of the Mammal Society*. n°13.